

**“DO SONHO À REALIDADE: O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM BOQUEIRÃO” (1984 – 1988)**

**Autor: Jardel Bezerra Araújo da Silva – PPGHC**

jardelbezerra1994@gmail.com

**Orientadora: Jailma Maria de Lima - PPGHC**

jailma.lima@ufrn.br

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho[[1]](#footnote-1), vinculado ao programa de Pós- Graduação em História – PPGHC e ao Centro de Ensino do Seridó – CERES, está inserido na linha de pesquisa 1: “Cultura Material, Sociedade e Poder nos Sertões”. Este trabalho procura responder algumas perguntas: Como a minha pesquisa está circunscrita na dimensão da História Social? De que forma o sertão está presente na pesquisa? Como a ideia de travessia está presente no trabalho?

O objetivo deste trabalho é investigar a construção da Barragem "Ministro João Alves Filho", também chamada de Barragem Boqueirão, no município de Parelhas/ RN, no recorte temporal de 1984 a 1988[[2]](#footnote-2). O objeto de estudo está inserido na dimensão da história social, tendo como abordagem os processos de transformação da sociedade e, em seu domínio temático, a modernização da cidade. Nossa análise é investigar, a partir de uma história social, a interferência da barragem Boqueirão na Sociedade Parelhense.

Em nossos dias, novos desafios são exigidos no campo da historiografia. Ao analisar os sertões, faz- se necessário demarcar as suas fronteiras e territórios. Conforme Andrade, é que enquanto conceito, o sertão ou sertões podem ser operacionalizados por múltiplas lógicas. No caso da barragem Boqueirão, em Parelhas-RN, tem-se os sertões do Seridó [[3]](#footnote-3). Albuquerque Júnior, em sua obra *“Distante e/ou do Instante: ‘sertões contemporâneos’, as antinomias de um enunciado”*, nos ajuda a pensar o sertão e os sertanejos como indivíduos com ações políticas, ou seja, agentes históricos. O mesmo discute a necessidade de trazer o sertão para perto de nós e torná-lo objeto de estudo. Nesse sentido, o sertão não é plural somente enquanto espaço, paisagem, clima, condições tecnológicas, sociais e culturais. Na verdade, o sertão e/ou sertões é contemporâneo pois guarda em seu interior diversas temporalidades, várias camadas de tempo[[4]](#footnote-4). Ademais, a análise aqui pretendida no estudo acerca do sertão do Seridó consiste na quebra do paradigma preconceituoso, ao trazer um outro olhar sobre o sertão, não como um lugar inóspito, árido e atrasado, mas, por outro lado, como espaço social, construído historicamente.

O exercício dessa pesquisa também consiste no fato de pensar a cidade de Parelhas como um lugar de travessia ou passagem. A travessia é essa busca pelo outro e, dessa forma, somos transformados. Diego, na dissertação “Jardim do Seridó: A Construção dos espaços públicos na ‘Veneza Seridoense’ nas primeiras décadas do século XX”, junto ao mestrado em História dos Sertões, vincula Parelhas, até então distrito de Jardim do Seridó a ideia de travessia, pois, com a construção de estradas, Parelhas tornar-se-ia um lugar de passagem que ligava a cidade de Jardim do Seridó a Campina Grande[[5]](#footnote-5).

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi desenvolvida para o ingresso no Mestrado em História dos Sertões 2023. Desde então, estamos aprofundando o estudo sobre o nosso objeto nos jornais. Os periódicos “O Diário de Natal”[[6]](#footnote-6) e “O Poti”[[7]](#footnote-7), na década de 1980, são fontes importantes pois apresentam informações sobre o contexto do município de Parelhas, o quadro de disputas políticas em âmbito municipal e estadual, como também a respeito da construção da barragem boqueirão. Nossa metodologia envolve a busca dos seguintes resultados: Qual o panorama de Parelhas na década de 1980? Como mapear a cidade? Como era o Boqueirão? Quais eram os grupos políticos nesse período? Como vieram os investimentos para a construção da barragem? Consideramos a problematização desses elementos essenciais para uma pesquisa com jornais.

A partir de uma abordagem pautada nos processos de transformação da sociedade, observamos como a técnica de construção da barragem empregou diversos trabalhadores, como também, mudou a sua espacialidade Parelhense, transformando a paisagem da cidade e aumentando o seu núcleo urbano. Sendo assim, a Barragem Boqueirão tornar-se-ia responsável pela perenização do rio Seridó e sua importância estava em proporcionar o desenvolvimento Socioeconômico para a região do Seridó potiguar.

**RESULTADOS**

Utilizando os termos "Barragem Boqueirão", no site “Hemeroteca Digital”, encontrou-se nos jornais 129 ocorrências. Ao acessar tais conteúdos, notou-se sobre a importância da Barragem Boqueirão, não apenas no âmbito municipal e estadual, mas também no âmbito nacional.

O que aconteceu com a cidade de Parelhas após da construção da Barragem? Conforme os jornais, houve um aumento significativo do núcleo urbano, pois, grande parte dos moradores expropriados das terras onde seria construída a Barragem foram habitar na cidade. Sendo assim, aos poucos, a espacialidade parelhense foi sendo modificada. A construção da barragem e o consequente desenvolvimento Socioeconômico da região Seridó potiguar, contribuíram para o crescimento da população. Nesse sentido, o sertão pode ser visto a partir da perspectiva da redenção, como é o caso da açudagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho pautou-se nos seguintes objetivos: Identificar como a técnica de construção da barragem mudou a espacialidade da cidade de Parelhas; Compreender a noção de progresso e modernidade para o Sertão do Seridó Potiguar; Por fim, entender a importância da Barragem Boqueirão para o desenvolvimento socioeconômico da região Seridó e o uso político dela.

**PALAVRAS-CHAVE**

Parelhas – Barragem – Boqueirão – Sertões – Modernidade.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Programa de Pós- Graduação em História dos Ceres (PPGHC), aos docentes das disciplinas que, com muito esmero e paciência, auxiliaram-me no processo de amadurecimento da minha pesquisa. De igual modo, expresso toda a gratidão a professora doutora Jailma Lima, que aceitou ser orientadora da minha dissertação. Suas dicas de leituras, orientações e análises da minha pesquisa foram extremamente relevantes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Juciene Batista Félix. Os Sertões em debate: fronteiras, secas e instituições. **Projeto História**, São Paulo, v. 69, p. 275 – 311, set./ dez. 2020.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Distante e/ou do Instante: “sertões contemporâneos”, as antinomias de um enunciado**. In: FREIRE, Alberto (Org.). Culturas dos Sertões. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 41-57.

DIÁRIO DE NATAL (RN): **Viagem a Parelhas**, 1988, edição 00009.

GOIS, Diego Marinho de. **Jardim do Seridó: a construção dos espaços públicos na Veneza Seridoense nas primeiras décadas do século XX** / Diego Marinho de Gois. – Natal, RN, RN, 2012.

O POTI (RN): **Açude**, 1984, edição 00008.

1. Considera-se essencial o conceito de História Social para compreender os sertões do Seridó e, de igual modo, as mudanças espaciais ocorridas com a construção da Barragem Boqueirão. [↑](#footnote-ref-1)
2. No decorrer deste trabalho, utilizaremos o nome Barragem Boqueirão*,* por ser popularmente mais conhecido. [↑](#footnote-ref-2)
3. ANDRADE, 2020. [↑](#footnote-ref-3)
4. ALBUQUERQUE, 2014. [↑](#footnote-ref-4)
5. GOIS, 2012. [↑](#footnote-ref-5)
6. DIÁRIO DE NATAL, 1998. [↑](#footnote-ref-6)
7. O POTI, 1984. [↑](#footnote-ref-7)